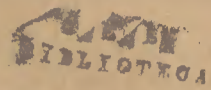


O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO



ANNO 7.º

DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1896

N.º 326

CHAVE D'OIRO

O governo que ha mais de tres annos preside aos destinos d'este paiz e que deixará de si a mais triste e abjecta recordação, parece que deseja fechar com chave d'ouro o cyclo das suas ominosas e torpes degradações.

Esta gente não quer sair do poder sem praticar tudo quanto represente o requinte do despolite, da insensatez, do desbarato.

Depois de ter affrontado a opinião publica e provocado os partidos politicos com a mais louca das dictaduras, quando o bem do paiz mais carecia de paz e concordia na sua vida politica, como tão superiormente aconselhava o illustre chefe do partido progressista, para que todos os partidos prestassem o seu concurso á soluçao dos graves problemas economicos e financeiros que cada vez mais obnubram os destinos da patria; depois de se exhibirem em toda a plenitude do ridiculo, com um parlamento á sua imagem e semelhança, de mediocridades e incompetentes; depois de haverem commettido em diferentes recomposições as mais negras ingratidões e deslealdades para com os seus collegas escorraçados da jangada de aventureiros; depois de patentearem bem claramente a sua carencia de ideias, de principios, de orientação politica e administrativa, não produzindo nada que possa ficar de bom e proveitoso para o paiz, pois a verdade é que, se não deixam alguma coisa de valia, é por que lhes falta a capacidade governativa, que não o apoio do rei, a submissão de um parlamento de *chês-chês* e *barrigas* e a indifferença ou desprezo da nação, parecendo que tudo aguardava a obra dos audaciosos, sem lhe crear attrictos, para melhor se evidenciar a sua ineptidão; depois de tantissimas perseguições, prepotencias e dislates, esse negregado ministerio vae rematando a sua criminosa gerencia dos negocios publicos, com as mais sordidas concessões a amigos e afilhados.

Só commissarios regios nas nossas provincias ultramarinas, onde allaz temos governadores com grandes ordenados e grossas gratificações, ha agora nada menos de tres a ganharem um conto de reis por mez, ou sejam 36 contos de reis por anno.

Para as festas da coroaçao do czar da Russia enviou-se uma embaixada especial, que nos custa uma boa somma de contos de reis, quando alli temos um

ministro plenipotenciario largamente remunerado.

É para isto que o sr. Jacintho Candido transige em se conservar por algum tempo no poder, evitando-se assim a declaração immediata da crise, que não tardará a resolver-se com a queda inevitavel d'um ministerio totalmente pô ire? Realmente fecham a sua obra com chave de ouro.

VEXAMES E DESORGANISAÇÕES

Os esbanjamentos e desperdícios d'este governo, gastando á farta, elevando as despesas publicas, deitando dinheiro fóra, e, de tal modo que, nos primeiros oito mezes d'este anno economico fez crescer a despesa publica a mais 1:739 contos do que havia gasto em igual periodo do anno passado, fazem com que estes gastadores, que ahí estão compromettendo o paiz, puchem pelo cordel dos impostos augmentando tributos, que são um vexame, que são uma ironia, que são um escandalo, que são impossiveis.

E depois, se o povo, em um arranco de desespero, diz que não pode pagar, mandam sequestrar-lhe os miseros tugarios e espingardeal-o, se não se humilha como os cordeiros, quando, presos de pés e mãos, tremem de medo ao passar-lhes por sobre o dorso a tezoura inexoravel da tosquia.

Amedrontados pela posição sobranceira, que tomaram os triumphos politicos, retiraram vergonhosamente do caminho que levaram, para cahir em pozo sobre a propriedade e esmagal-a de todo com um acrescimo despropositado sobre a contribuição predial; voltaram-se para a decima industrial d'onde foram corridos por triumphos politicos nada menos peizados do que os primeiros.

A sofreguidão de mais impostos, de mais vexames e de mais tosquia no pobre povo, levou-os, com uma luz sinistra, até que cahiram em cheio sobre o imposto do sello nos registos, de baptismos e de casamentos, que, tendo-os elevado lentamente de 60 a 100 reis de sello, pregam-lhes com um augmento de mais 200 % ou sejam 300 reis de sello *Proh pudor!*

São unisonas as queixas que se levantam por todo o paiz contra semelhante vexame, que trará após de si as mais graves consequencias, a que uma pendencia mediana devia já de obstar.

A igreja, que foi a primeira

a crear este importantissimo ramo de serviço publico tal é o registo dos baptismos, de casamentos e de obitos, baze para o censo das populações, está ahí a ser ludibriada por esta gente, que faz d'esta angustissima instituição um objecto de luxo, que deve de ser sobrecarregado de impostos, para que? Para que d'ella se desviem os fideis. Não ha outra conclusão logica, que d'aquí se possa tirar.

Que os registos de nascimentos, de casamentos e até de obitos, que se fazem com o caracter puramente civil, fossem sobrecarregados com o imposto do sello, comprehende-se; porque estes registos são facultativos, só os faz quem quer; e, as mais das vezes, por capricho ou por outra qualquer circumstancia exotica, e, quem é pobre, não tem vicios—diz o annexim popular.

O mesmo não acontece com o registo ecclesiastico; este é obrigatorio para os fideis; por que, sendo a Religião Catholica e Apostolica Romana a religião official do paiz; sendo que todos os portuguezes devem de observar esta Religião conforme o preceitua a Carta Constitucional da Monarchia, conclue-se que os casamentos e baptismos, que são sacramentos d'esta Religião official, e que são a baze principal e solida da familia christã, da familia catholica, concede-se que o registo d'estes actos é obrigatorio para todos os portuguezes, que presam o seu nome, e que não renegam das nossas instituições.

Equiparar no imposto do sello o registo civil, que é facultativo, ao registo ecclesiastico, que é obrigatorio, é um disparate de tal calibre, que bole com os nervos á gente dando-lhe vontade de, seguindo o insinuante exemplo de Christo, que era todo modestia, mansidão e amor, agarrar n'um estadulho e correr do templo das leis esses vendilhões, que ahí estão a pôr em almoeada a vida nacional e as crengas tradicionais d'este paiz em materia de Religião.

(Continua)

A emigração

Os editaes affixados pelos administradores dos concelhos da Figueira da Foz e do Funchal, convertidos pelo ministro do reino em agentes de emigração e representantes da empreza que gira sob a firma social João Franco; Hintze e C.ª, produziram em todas as classes a mais revoltante impressão.

Todos comprehenderam que essa empreza, que é composta

dos dignitarios da nação, tendo conduzido á extrema ruina o paiz, se empenha em diminuir o numero dos que lhe podem exprobar a inepticia e o cynismo com que tem dirigido os negocios publicos.

O meio mais prompto e effcaz de o conseguir é impellir para a corrente emigratoria o maior numero possivel de portuguezes.

E' assim esse ignobil procedimento, essa desvergonha sem precedentes na historia da politica e administração nacional, de converter as administrações dos concelhos em agencias de emigração, de enfileirar no ministerio do reino ao lado das mercearias d'aldeia onde se fazem os contractos e se incitam os ingenuamente ambiciosos a irem fecundar o solo brasileiro, deixando-nos sem o numero sufficiente de braços para a lavoura, creando assim mais uma difficuldade á laboração agricola.

Nenhum governo deu ainda ao paiz tantas e tão grandes surpresas.

Quantos virão depois d'esta? Até onde descera este governo que se immortalisa pelo cynismo e pelo ataque a todos os principios d'ordem moral e juridica?

Inventarios—Aos parochos

O «Diario de 22 do corrente publicou um decreto determinando os requisitos necessarios para serem distribuidos os inventarios entre maiores e os orphanologicos, e impondo aos parochos a obrigação de remetter, nos casos indicados, aos respectivos curadores dos orphãos certidões dos individuos fallecidos nas suas freguezias.

São assim concebidos os artigos que impõe esta obrigação:

«Art. 2.º Para os effeitos da distribuição dos inventarios orphanologicos, os parochos são obrigados, sob pena de multa de 5\$000 a 20\$000 reis, a remetter ao curador dos orphãos da comarca ou vara a que pertencem as suas freguezias:

1.º Até ao dia 10 de cada mez, independentemente de requisição, certidões de obito dos individuos fallecidos nas respectivas parochias no mez anterior, em cujas heranças seja interessado como herdeiro algum menor, interdito, auzente ou desconhecido,

2.º No prazo de oito dias, a contar da requisição do curador dos orphãos, a certidão de obito de qualquer pessoa fallecida na sua freguezia, e todos os demais esclarecimentos que lhes forem pedidos no intuito de se averiguar se a respectiva herança de-

ve ser sujeita á administração orphanologica.

§ 1.º Estas certidões, de cuja entrega o curador dos orphãos deverá passar recibo, serão escriptas em papel sem sello, e por cada uma d'ellas, quando junta ao inventario, perceberão os parochos o emolumento de 500 reis, que lhes será levado em reza de custas no respectivo processo, para ser pago conjunctamente com estas».

Aposentações

O jubileo que o governo concede aos seus amigos não tem fim.

A fórma é que é variavel talvez por causa da monotonia.

Hontem era em forma de aposentaçãoes.

Pela contribulidade publica fizeram se os despachos:

Duarte Joaquim dos Santos, primeiro official da direcção geral de instrucção publica, com a pensão annual de 900\$000 rs.

Visconde de Wildiek, consul geral, com a pensão annual de 900\$000 reis.

Antonio d'Almeida, primeiro aspirante telegrapho-postal, com exercicio na estação do Porto, com a pensão annual de 300\$000 reis.

Agostinho de Sousa Andrade Monteiro, primeiro aspirante telegrapho postal, com exercicio em Elvas, com a pensão annual de 300\$000 reis.

Agostinho Cesar Machado de Abreu Peixoto, primeiro aspirante telegrapho-postal, com exercicio na estação de Coimbra, com a pensão annual de 300\$000 reis.

José Augusto Pereira de Sousa, primeiro aspirante telegrapho postal, com exercicio na estação de Lisboa, com a pensão annual de 300\$000 reis.

Joaquim Gomes Socero, professor da escola primaria elemental da freguezia de Paradelta, concelho de Taboão, confirmada a aposentação com a pensão annual de 150\$000 reis.

D'aquí a pouco é maior o numero dos aposentados do que o dos empregados em activo serviço.

O melhor da festa é que ha tal amigo que, com a aposentação, fica recebendo muito mais do que antes d'ella.

Avaros é que os ministros não são.

Como o paiz é que paga não faltam generosidades.

SCIENCIAS E LETTRAS

IN AMARITUDINE

Na torre ideal da minha phantasia, e em janella de gothica moldura, oh! minha loira amante, eu bem te via quando a lua tristissima fugia, correndo vagamente pela Altura.

Tinhas no labio um riso singular, feito de pranto e secretas maguas, e n'esse olhar azul, ai! n'esse olhar havia a estranha luz crepuscular, que á tarde cae na vastidão das aguas?

Quando passava e assim te via, então, atucinado n'um febril ancio, d'este meu pobre e doído coração, voava de repente uma illusão a procurar abrigo no teu seio!

E a pouco e pouco os sonhos meus voando fugiram da minha alma angustiada, até que um dia me encontrei chorando quando te vi n'essa janella, e quando já dos meus sonhos não restava nada.

E é por isso, talvez, que pela Altura pôde avançar a lua fugidia, sem que appareça a tua fronte pura em janella de gothica moldura. Na torre ideal da minha phantasia!

João Jardim

MONUMENTOS PATRIOS

(Continuado do n.º anterior)

Desprezar os monumentos é brutal; perseguir os é impio e sacrilego. Os que os desprezam fazem o que faziam os lombardos, apoderando-se da Italia, ás formosas obras da architectura greco-romana. Deixavam-nas perecer, porem não as destruíam. Os que as arrasam ou mutilam são adeptos de uma velha heresia que resurge; são iconoclastas redivivos

Procurae hoje, por exemplo, em Lisboa as antiquissimas igrejas parochias de Santa Marinha e de S. Martinho: achareis os logares onde estiveram, e achal-os, porque aos huos encapados em lemistre não é dado supprimir um fragmento do orbe terraqueo.

Os homens d'esta Lilliput da intelligencia estão descultando aquelles terrenos para fazerem casas. Onde haviam elles de morar, senão fizessem alli mais umas casas? Santa Marinha encerrava memorias anteriores á monarchia, e a parochia de S. Martinho prendia-se com a historia da grande crise por que Portugal passou nos fins do XIV seculo.

Mas de que momento é essa consideração, se attendermos a que lá, onde estiveram os dous templos ricos de idade e de tradições, se podem construir duas moradas bem pintadas, bem alvas exteriormente, com sua beirada vermelha e seu rodapé amarello?

Que importa que se dispersem os ossos do conde Andeiro ou se desfaça a sepultura do conde de Alvor? As cinzas dos mortos podem fazer tão tranquillias debaixo do balcão de uma taberna, como aos pés de um altar, á sombra da eterna cruz. Bemdicta sejas tu, geração philosophica, geração arrasadora, geração camartelladora! O futuro, está certa disso, ha de fazer-te justiça.

(Continúa)

A. Herculano.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

A *Irmãzinha dos pobres*. Grande romance dramatico, por Emilio

Richebourg. Edição de luxo illustrada com mais de 200 gravuras. Grande formato. Editor Casa Bertrand; José Bastos, successor, rua Garrett 73, 75, Lisboa.

Recebemos a 1.ª caderneta de esta esplendida publicação, comprehendendo 3 folhas de 8 paginas, impressas em optimo papel e illustradas com 3 gravuras magnificas. Cada folha tem a sua gravura allusiva ao texto e custa apenas 20 reis ou 60 reis a caderneta.

Por este preço, ainda se não fez em Portugal edição mais bella. Quanto ao romance, como obra literaria, é de Emilio Richebourg, e isto basta.

Simplicitude no estylo, observação no estudo dos caracteres, imaginação novissima e sobretudo o dom especial da sensibilidade communicativa, taes são os principaes predicados d'este escriptor, que goza em França da reputação mais incontestada e de quem Zola escreveu ha dias que era «um mestre no seu genero».

Richebourg é com o effeito o «Rei dos Romancistas Populares». Os primeiros romances de Paris pagam a sua prosa a peso d'ouro e os seus romances-folhetins são lidos com avidéz por todas as classes sociaes.

«A Irmãzinha dos pobres» é sem duvida a obra prima do eminente escriptor.

A edição franceza constou de 100.000 exemplares! Está exgotada hoje em dia e o romance não tem dois mezes de data!

Em Portugal o seu exito hade ser proporcionalmente brilhante. Todos hão de querer conhecer esta bella narrativa, cheia de aventuras, de peripecias, de lances imprevisos, a ninguém ficará de olhos enxutos ao ler os interesses e transeos por que passa a doce Irmãzinha dos Pobres antes de conseguir um pouco de felicidade n'este mundo.

Custa-nos que só em Lisboa a «Irmãzinha dos pobres» já conta 3.000 assignaturas! É um exito sem precedentes em Portugal, mesmo depois da extraordinaria «Toutinegra do Moinho».

—Codigo Administrativo. Editor a Bibliotheca Popular de Legislação uma nova edição d'este codigo; é a primeira que apparece tendo todas as alterações e modificações que o parlamento fez ao decreto de 2 de março de 1895, alterações e modificações approva-

das por carta de lei de 4 de maio do corrente anno, segundo a edição official.

Como todas as edições d'esta Bibliotheca codigo é baratissimo; custa 20 reis.

Contém a materia da publicação feita em collabora com as correções dos livros das camaras.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Anália, 183, 1.º, Lisboa.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje as sr.ªs D. Emma Luçiana de Andrade Faria, D. Anna Candida Teixeira Ferreira Carimo e D. Umbelina A. Vieira da Cunha Velho.

Amanhã—o sr. Henrique da Cunha Velho Sotto Maior.

Dia 4—os srs. Manoel Pereira Leite de Carvalho, commendador Jo quim Redondo Paes de Villas Boas e o rev. Emilio A. da Esperança Machado.

Dia 5—a sr.ª D. Lucia dos Prazeres de Sousa Pereira e o sr. Francisco Carmona.

Regressaram de Vizella o sr. José de Bessa e Menezes e Esposa.

Vae melhor da «influenza» o sr. dr. José Belleza, digno cirurgião ajudante do 2.º batalhão do 20.

Partiu hontem para Mafra o sr. tenente Antonio Emilio da Cunha Valle.

Estão restabelecidos os srs. dr. Sá Carneiro, Francisco Antonio de Faria e João Placido da Fonseca e Sousa.

Partiu hontem para Lamgo a sr.ª D. Maria Christino, esposa do sr. dr. Sousa Christino, distincto cirurgião mór do exercito.

A gare da estação foram despedir-se de sua ex.ª algumas pessoas de suas relações.

Esteve n'esta vila o snr. dr. Abel Pereira do Valle, integerrimo juiz de um dos districtos criminaes do Porto.

Sua ex.ª esteve hospedado em casa do sr. dr. Nunes da Silva, dignissimo delegado d'esta comarca.

Está restabelecida a sr.ª D. Maria Luiza Azevedo, gentil filha do nosso amigo sr. Antonio de Sousa Azevedo.

Esteve algum tanto incommodado de saude, mas já se acha restabelecido, o sr. João José de Oliveira, nosso amigo e concituado commerciante.

Acha-se entre nós o sr. Miguel Tobin de S. Braga, distincto terceiranista da faculdade de direito.

Está em Vianna do Castello a sr.ª D. Suzanna Federica de Sarmiento Velloso.

Estiveram em Braga o sr. dr. Augusto Monteiro e João Baptista Maciel.

Está com a «influenza» o sr. Manoel Augusto de Passos, acreditado ourives d'esta vila.

Apezar de ter dado algumas esperanças de salvamento, continua em melindroso estado de saude a sr.ª D. Maria Guilhermina de Cerqueira Velloso, de Vianna do Castel o.

Está enferma a sr.ª D. Umbelina Augusta Vieira da Cunha Velho.

PELA SEMANA

As caldas do Eirogo—Tinham, em outro tempo, estas maravilhosas thermas o nome de —Caldas do Eirogo—devido isso a umas pequenissimas nascentes de aguas sulfuricas, que rebentam aqui e alli no logar do Mosqueiro de Lijó, mas que não podiam satisfazer ás aguas precisas para a applicação de mais de oito a dez banhos por dia, quando muito.

Os medidores d'aquelle logar do Mosqueiro, que tinham os estabelecimentos de banhos de caldas entre o immundo e o sujo, iam á nascente de Santa Maria de Gallegos buscar as aguas em pipas para satisfazer á exigencia dos frequentadores d'aquellas caldas. Dia e noite, em movimento continuo, como o trabalho d'um fornigeiro em tempo de verão, os banheiros de Lijó carregavam as aguas para os seus estabelecimentos, baldando-as das pipas para depositos de madeira expostos á acção do tempo, perdendo algumas das suas excellentes propriedades especialmente a propriedade gazosa.

O fallecido abbade de St.ª Maria de Gallegos rev. Antonio José de Macedo deu principio a um estabelecimento de banhos na sua propriedade do Eirogo, trazendo as aguas canalizadas em tubos de pinheiro desde o poço da nascente até á casa dos banhos, para o que conseguiu da camara municipal as devidas auctorisações.

Passou aquelle estabelecimento a ser propriedade do sr. Pedro de Barros da Silva Botelho, d'esta villa, que não pode dar maior desenvolvimento aquelle estabelecimento de banhos por se achar em condições quasi iguaes aos do Mosqueiro e o local ficar separado da estrada por um trajecto de caminho velho e desfeito de quasi dous kilometros, talvez.

Ha poucos annos, que a casa e quinta do Eirogo passou a ser propriedade do sr. Chrysogono Correia, que, dando-se de coração e alma á exploração d'aquellas aguas, tem hoje montado alli, á custa de muito capital e de inextinguíveis sacrificios e esforços, um estabelecimento de banhos nas condições mais lisonjeiras e mais convidativas, que se pode appetecer, principalmente por parte das familias, que precisam do uso therapeutico de tão excellentes thermas, e o façam com a economia e comodidades, que não podem haver nos grandes estabelecimentos de caldas, aonde o luxo e as distracções dispendem osas assentaram já o seu dominio.

Alem dos grandes melhoramentos que o sr. Chrysogono Correia alli tem realisado de anno para anno, como a grande casa dos banhos, casas para quartos, para estabelecimentos de mercearia, farmacia etc, ha este anno a notar-se os importantes melhoramentos de um gerador de agua quente a vapor, despejando nas banheiras a agua pura tal qual vem da nascente, sem receber um golpe de ar, guida sempre em excellent tubagem; ha uma bica de agua potavel e doce para uso dos banhistas, o que, sem duvida, representa um importante melhoramento.

Ligada como está a quinta do Eirogo com a estrada municipal por um ramal de estrada, rasavelmente construida, é facilima a jornada para as Caldas do Eirogo.

Nós desejamos ver coroados do melhor exito, com crescente concorrência de banhistas, que bendirão do seu tempo gasto n'aquellas thermas, os esforços e sacrificios do sr. Correia, que, em nosso pensar, é mais um dos benemeritos da nossa terra.

«O Combatente»—Com este titulo começou a publicar-se em Braga um novo collega, semanario independente.

Agradecemos a sua visita e desejamos-lhe longa vida.

O que faz a nossa camara?—Ha tempos um morador da freguezia de Aidrea, d'este concelho, principio de teimar em querer pertencer á freguezia de Forjães do concelho de Espozende.

O parochio encamariado de Forjães, por acceder ao convite com o tempo, osou invadir os limites da sua parochia e fez a visita paschal ao dito caturra.

Levantado assim conflicto de jurisdicção, o reverendo abbade de Aidrea, submetteu o caso á decisão do seu prelado, que pelas estações competentes fez resolver o pleito, sendo na relação ecclesiastica preferido accordo contrario á pretensão do parochio de Forjães, e portanto declarando que este tinha invadido a area de jurisdicção do rev. abbade de Aidrea, do concelho de Barcellos e não á de Forjães do de Espozende.

Pois o homensinho e com elle o nosso muito conhecido padre Torres, não dusistu de querer mudar os limites dos dois concelhos e para isso fez um qualquer arranjo com a camara de Espozende sobre terreno que pertence ao concelho de Barcellos.

Succede, porem, que a commissão districtal, em sessão de 19 do corrente, não approvou o negocio, e eis que ficaram os pactuantes de cara ao lado.

Mas imagina por ventura alguem que a nossa ex.ª camara, avisada do que se ia passando, representou ou reclamou contra a tentativa de usurpação á area do nosso municipio?

Qual historia? Pois imaginam que os nossos illustres senadores tem tempo para tratar d'essas pequenas cousas?

O terreno ia, como tem ido outros, com grande prejuizo para o municipio, o que provaremos a seu tempo, mas, felizmente, alguma coisa houve que impediu a consuminação do escandalo.

Os benemeritos vereadores não podiam tratar de defender os nossos interesses porque acima de tudo está a estrada da Villa Nova e outras cosas mas, que virão a lume opportunamente.

Esperem, que pela demora não perdem!

Bispo de Himeria—Sua ex.ª eom.ª o sr. bispo de Himeria, illustre prelado de Moçambique, vae realisar em principio do proximo mez uma conferencia na Sociedade de Geographia, sobre os resultados de algumas das suas excursões pelos sertões da provincia de Moçambique, e visitas ao Zumbo, lago Nyassa e outras regiões onde nunca tinha apparecido um bispo catholico.

A conferencia do benemerito prelado está desde já despertando vivo interesse entre todos aquelles que amam a causa africana e a importantissima acção religiosa que lhe está ligada.

Mez de Maria—A festa da consagração do mez de Maria, que hoje tem logar no templo da Ordem Terceira, consta de commhão geral a todas as pessoas que se apresentarem convenientemente preparadas, missa cantada a grande instrumental, exposição do SS. Sacramento, sermão pelo rev. frei João da Santissima Trindade, benção e ladainha no altar da Virgem.

Musica de rua, a banda barcelense.

Musica no jardim—Hoje toca no jardim publico, desde as 8 ás 10 horas da noite, a banda barcelense, que executará o seguinte programma:

1.ª parte—«Aurora do Cavado», marcha, J. Marcelino; «Alda», valsa, Moraes; «Homage aux Dames», gavotte, S. de Carvalho; «Noite d'orgia» fado, Joaquim Martins.

2.ª parte—«Of the Passing Regiment» passo-dobrado, R. Corvelley; «A bordo de Cabo Verde», mazurka, ***; «Flora», polka, Moraes; «Pela patria», passa-calle, Reinaldo Varella.

o pezo da mulher—Um philosopho allemão, segundo diz «El Seculo», periodico italiano, realisou diversos estudos profundos acerca do pezo das mulheres relativamente a suas faculdades intellectuales e moraes. Es o resumo d'essa ardua investigação:

A mulher que ao completar 16 annos pesar 40 kilos será uma tola; se 41 uma do d; 42, accusa uma vaidosa; 43, uma poetisa; 44, uma romantica; 45, uma sabichona; 46, mau genio; 47, amante de familia; 48, anciosa por marido; 49, grande coraçao; 50, uma pessoa de especie. As mulheres de 55 kilos são excellentes mães de familia; as de 56, honradas a toda a prova; de 57, avaras e de mau genio; 58, ciotas e vingativas; 59, malignas e as que passam dos 60 são de... páta.

Os leitores que quizerem escolher mulher, façam a pesar antes de mais nada, tendo o cuidado de não deixar passar uma gramma que seja de differença!

Angiño—Falleceu em Barcelinhos uma filha do sr. Manoel Lopes de Carvalho, conceituado cortador de carnes verdes.

O funeral da pequenita foi muito concorrido, tomando parte n'elle o Asylo do Menino Deus e a banda dos voluntarios.

Cionomalia—Na freguezia de Sequidade, d'este concelho, alimaria da fãmba cavallar, ultra-ciosa, quando seguia preza pelo cabresto, n'um dos dias da semana finda, a sua conductorã, uma pobre mulher d'aquelles sitios, chegada à corte, tentou a fusão de especes, p'risando, no espinhoso estofo de cavalharica rustica, a desgraçada quarecota que, se não grita a bons berros, talvez não evitasse os furiosos appetites do desesperado animal.

Assim, a vinda de socorros, permittiram-lhe deixar ileza a honra conjugal, salvand a dignidade da especie e os brios do proprio sexo, a despeito dos maus tractos que soffrera e que se completaram por uma tremenda mordedura que a fez recolhêr ao Hospital d'esta villa, onde se acha em tratamento.

Os antigos foram bem previdentes, animalisando o seu judicioso conceito na formula generica:

«... non lums ao pé de estopa». Passamento—Falleceu em Braga a sr.ª D. Maria Julia Loureiro, sograda dos nossos amigos srs. Alvaro Pipa e Alfredo Madureira e Costa, a quem apresentamos nossas condolencias.

Ao sr. administrador—Vagabundeia por ahi um sem numero de creanças a estender a mão á caridade publica.

Rotas, descamisadas, com aspecto de fome e de mizeria, pedem com uma persistencia tenaz.

Ahi andam na escola da pedinchice que as leva a ser, amanhã, vagabundas e depois...

Seria-bom que o sr. administrador indagasse a quem pertencem. Fomos informados que algumas de ellas soffrem impositões paternaaas, para apresentar diariamente uma determinada quotia.

Donativo—A companhia de bombeiros voluntarios recebeu, para o seu cofre, da companhia de seguros «Indemnizadora», o donativo de 25:000 reis.

O tempo—Trovoadã—Nos ultimos dias tem cahido, n'esta villa, alguma chuva acompanhada de alguns trovões.

—Na quinta-feira passada cahiu uma fãlsea na freguezia de Santo Estevão de Bastoço, derrubando alguns pinheiros e carvalhos, e matando 5 ovelhas pertencentes a Antonio José Martins.

A cicleão do Bom Jesus—E' na quinta feira da proxima semana que se realis a egreja do Populo a eleição da meza administrativa do real sanctuario do Bom Jesus do Monte, para o anno de 1896 a 1897.

Missa e musica—Na segunda feira passada e por motivo das mellicas do sr. João Vallongo, digno amann-e da camara e regente da banda dos bombeiros voluntarios d'esta villa, a mesma banda mandou resar uma missa em açãõ de graças, no templo do Bom Jesus da Cruz.

A concorrencia foi enorme, achandose o templo repleto de pessoas de todas as classes.

Assistiram além da banda, o corpo activo dos bombeiros, apresentando-se á formatura muito espontaneamente quasi todas as praças e o seu 2.º commandante, e a banda barcellese com o seu regente o sr. José Marcellino.

Foi uma bonita manifestação de sympathia para o sr. Vallongo e uma açãõ muito louvavel de boa camaradagem, que gostosamente registamos.

Por igual motivo a banda dos bombeiros tocou no jardim publico d'esta villa, desde as 5 ás 8 da tarde, sob a regencia do seu contra-mestre sr. Machado Corexas.

Pena foi que não tocasse uma ou duas horas mais tarde.

Cereaes—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com a mesma epigraphe d'esta noticia vae na secção competente.

Apresentação—Foi apresentado parochõ na freguezia da Ponza, d'este concelho, o rev. sr. José Bernardino da Costa.

A Tibães—A Tuna Barcellese, dirigida pelo sr. D. Carreira, vae em passeio a Tibães no dia 14 do proximo mez de junho.

Aggregam-se-lhe algumas pessoas da nossa sociedade.

O ponto escolhido é um dos mais pittorescos do nosso decantado Minho.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco, Milho amarello, Centeio, Trigo, Feijão branco, etc.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A todos os meus amigos, que me honraram com a sua visita, e ainda áque les que procuraram saber da minha saude, especializando, principalmente, o meu antigo amigo e distinctissimo clinico exm.º sr. dr Antonio M. de Sousa Lima, durante a demorada e pertinaz doença, de que ainda convalesço, testimunho aqui o meu infinito agradecimento; e aos meus estremecidos parochianos, que me deram as mais inequivocas provas d'entranhada dedicacão e estima, um protesto solemne d'eterna gratidão.

Roriz e Quiraz 3o de maio de 1896. Abade Antonio Fernando Paes de Villas Boas.

CONVITE

Os abaixo assignados, vogaes da Commissão administrativa do Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta

villa, man lam no dia 2 do proximo mez de junho, pelas 8 1/2 horas da manhã, rezar uma missa na Igreja do Recolhimento, em açãõ de graças pelo completo restabelecimento dos seus Presidente e Secretario os exm.ºs srs. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e Francisco Antonio de Faria.

Convidam, por isso, as pessoas das suas relações e d'aquelles cavalheiros a assistirem ao religioso actõ.

Barcellos, 27 de maio de 1896.

Manoel José de Sousa Narciso Alves de Macedo Augusto F. dos Santos Ferreira Secundino Pereira Esteves.

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio—escrivão Mattos—nos autos de inventario entre menores a que se procede por morte de Domingos Pereira Lima, solteiro, que foi da freguezia de S. Martinho d'Aborim, correm editos de 30 dias a citar o auzente em parte incerta no Reino—Luiz Rodrigues Lima de Carvalho, solteiro, de maior idade e os auzentes tambem em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil—Josefa e marido João da Menina, para na qualidade de interessados, dentro d'aquelle prazo assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do mesmo prazo deduzirem o seu direito, com a mesma pena de revelia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 23 de maio de 1896.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida (230)

BARCOS PARA RECREIO

Vendem-se ou alugam-se. Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre as açudes da Ponte e St.º Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

AZENHA DA PONTE Barcelinhos

Julio Brandão.

Pharmacia Pires (CONTOS)

Custo 500 reis Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GÁLLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas - Bicarbonatadas - Chloretadas sodicas Ciliciosas - Azotadas - Sulfidricas - Inalteraveis

Como se deprehe de a riqueza e especialidade da sua mineralisacão e a experiencia de sessenta e tantos annos o tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos órgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inhalacões e pulverisacões.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Custos para alugar a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com grãdor de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinacão com a empresa.

Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia—BARCELLOS.

CEREAIS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e d'mingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, tais como: fãijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 30 de maio de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Table with 3 columns: Cereal type, Price, and another price. Includes Milho branco, Milho amarello, Trigo da terra, etc.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Meinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do êxito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Meinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traduçãõ do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes, como 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da India—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa de trad=José Bastos=73, Rua Garrett, 75=Lisboa.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras Preço da assignatura Anno 4:000 | 3 mezes 1100 6 mezes 2:700 | Avulso 200 Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Cilegos 25=Porto.

Tabella dos emolumentos e salarios judiciais

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno, (unica em vigor), ordenada alfabeticamente, mas conforme a edicão official. Unica edicão assim elaborada. Preço 200 reis.

Tabella dos emolumentos e salarios judiciais

Approvada por decreto de 22 de maio de 1895, com as alterações approvadas no parlamento e confirmadas por carta de lei de 13 de maio de 1895, seguida de repertorio alfabeticamente.

Preço 460 reis Bibliotheca Popular de Legislaçãõ, 183, 1.ª rua da Atalaya, 183, 1.ª Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislaçãõ e de jurisprudencia

Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administracão—Rua Beila da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

O MELHOR ENXOFRE DO MUNDO

1.ª qualidade moído na Azenha da Ponte, Barcelinhos, 420 reis a arroba.

2.ª qualidade moído lá fóra, 380 reis a arroba.

AZENHA DA PONTE BARCELINHOS

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos Custo 200 reis Typ. Espozendense

ESPOZENDE

ENCYCLOPEDIA

DAS

FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUCCÃO E RECREIO

A mais-util e economica que se tem publicado em Portugal

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, aritmetica, assumptos religiosos, astronemia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dizeionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes, etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empresa faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a colleção.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empresa editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nebre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenba de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL, DE RORIZ

DICIONARIO GERAL

DE PORTUGAL

Parte continental e insular Desgindo a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda a mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postas, telegraphicas, telephonicas, d' serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das Industrias

portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa. H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Quinze, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &

Custo 15000 reis

Gualther Aillaud e C., Casa Editor e de emissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Canões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA DOS CHANTEBOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOREU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 15800

GURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinto o Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 15200

O ANJO DA MOVIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Cildas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA